

LITERATURA JUVENIL E QUESTÕES DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DA OBRA *DECIFRANDO ÂNGELO*, DE LUIS DILL¹

CHILDREN'S LITERATURE AND GENDER ISSUES: AN ANALYSIS OF THE
WORK *DECIPHERING ANGELO*, BY LUIS DILL

Layse Araujo de Lima Piona²
Mariana Passos Ramalhete³

RESUMO: Este trabalho busca analisar a obra literária juvenil *Decifrando Ângelo* explorando duas temáticas abordadas no livro, tais como feminicídio e machismo. Sob essa perspectiva, busca-se demonstrar como a literatura juvenil pode, de fato, estimular discussões e a sensibilização entre os jovens leitores. Ademais, abordamos análises fundamentadas em Saffioti (1987) que discute posições sociais designadas aos gêneros feminino e masculino na sociedade e Todorov (2009) que analisa o impacto da literatura na vida individual. A abordagem metodológica se dá por meio da pesquisa qualitativa de procedimento bibliográfico-documental, bem como caracteriza-se por uma pesquisa de natureza básica a fim de ampliar a compreensão acerca da literatura sem uma finalidade imediata. Observou-se, ainda, que a narrativa de *Decifrando Ângelo* — assim como diversas obras literárias juvenis, consegue lançar luz sobre questões sociais de forma perspicaz, tornando-a uma escolha relevante para este estudo.

Palavras-chave: Literatura; literatura juvenil; machismo; feminicídio; gêneros.

ABSTRACT: This work seeks to analyze the children's literature work *Deciphering Ângelo* by exploring two themes addressed in the book, such as femicide and sexism. From this perspective, it seeks to demonstrate how children's literature can, in fact, stimulate discussions and raise awareness among young readers. In addition, we approached analyses based on Saffioti (1987), who discusses the social positions assigned to the female and male genders in society, and Todorov (2009), who analyzes the impact of literature on individual lives. The methodological approach is based on qualitative research with a bibliographic-documentary procedure, and is characterized by basic research in order to broaden the understanding of literature without an immediate purpose. It was also observed that the narrative of *Deciphering Ângelo* — as well as various youth literary works, manages to shed light on social issues in an insightful way, making it a relevant choice for this study.

Keywords: Literature; children's literature; sexism; femicide; genders.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A persistente ideologia da superioridade masculina tem se enraizado profundamente em nossa sociedade ao longo da história. Essa questão tem suas

¹ Trabalho Final de Curso em licenciatura em Letras-Português do Ifes Campus Vitória.

² Estudante do curso de licenciatura em Letras-Português, modalidade presencial, pelo Ifes Campus Vitória. E-mail: araujolayselima@gmail.com.

³ Doutora em Educação (Ufes, 2019). Professora do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Vitória. E-mail: mariana.ramalhete@ifes.edu.br

raízes entrelaçadas com a percepção das mulheres como o “sexo frágil”, refletindo na subordinação delas em diversas esferas, que incluem relações pessoais e ambientes de trabalho, como afirma Saffioti (1987):

Muitas diferenças de tratamento podem ser verificadas entre homens e mulheres. E são estas diferenças que produzem o homem e a mulher que aqui se conhecem. Há campos profissionais, por exemplo, destinados, exclusivamente ou quase, aos homens (SAFFIOTI, 1987, p. 71).

Sendo assim, é evidente que a sociedade designa às mulheres papéis considerados “menos importantes”, tais como tarefas domésticas e cuidados com os filhos, enquanto atribui aos homens uma suposta superioridade em tarefas consideradas mais prestigiosas em nossa sociedade.

Contudo, apesar das persistentes práticas de inferiorização do gênero feminino, as mulheres estão lutando e conquistando seus lugares na política, na saúde, na educação e em diversas áreas; no entanto, é evidente que ainda há muito a ser feito para valorizá-las plenamente em espaços tradicionalmente considerados masculinos. Como Saffioti (1987) expõe:

A mulher pode estudar Engenharia Civil, como pode estudar Geologia. Mas quando chega o momento de procurar emprego, enfrentará, seguramente, a discriminação. ‘Não fica bem para uma mulher frequentar uma obra e lidar com peões da construção civil’, diz-se (SAFFIOTI, 1987, p. 71).

A afirmação de Saffioti chama a atenção para a persistência das divisões de tarefas baseadas em gênero, uma vez que destaca a discriminação com as mulheres em ambientes de trabalho considerados masculinos. Esses estereótipos podem resultar em problemas significativos, como o desemprego, disparidades salariais ou mesmo hostilidade no ambiente de trabalho.

Ao discutir as problemáticas relacionadas acerca da disparidade de gênero, torna-se evidente a necessidade de enfatizar o feminicídio como um dos aspectos mais alarmantes dessa desigualdade. Atualmente, temas como o feminicídio vêm sendo debatidos em diversos espaços de comunicação a fim de buscar soluções para o fim da problemática. Ademais, apesar da Lei do Feminicídio — Lei nº 13.104/2015, que considera o assassinato contra mulheres como um crime de homicídio qualificado — estar em vigor desde 2015, a matança feminina por discriminação de gênero ocorre com constância.

Em 2022, lamentavelmente houve um alarmante aumento na violência contra as mulheres. Conforme publicado no Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023), e com base nos casos em que a polícia é acionada, já que muitas vezes as mulheres temem denunciar seus agressores, os feminicídios aumentaram em 6,1%, resultando em 1.437 vítimas de feminicídio. Além dessa trágica escalada de assassinatos motivados pela mera condição de gênero, também foram registrados 245.713 casos de violência doméstica e 613.529 casos de ameaças. Adicionalmente, o número de chamadas de emergência para a Polícia Militar atingiu 899.485, o que equivale a uma média de 102 chamados por hora.

De acordo com Araújo (2019), uma das fases do ciclo da violência contra as mulheres “[...] é o aumento de tensão acumulada no cotidiano; as injúrias praticadas pelo agressor criam, na mulher, uma situação de perigo iminente” (ARAÚJO, 2019, p. 156). Nesse sentido, é possível perceber que as mulheres dividem, em conjunto, a vulnerabilidade que as cercam pelo fato de serem mulheres e, muitas vezes, é observado que o agressor reside no mesmo ambiente que a vítima causando constante desassossego em sua própria residência.

Assim, é fundamental destacar que as questões de gênero e feminicídio não escapam, no que diz respeito à sua abordagem na literatura. Logo, essas problemáticas estão vigentes no mundo literário, como destaca Luft (2010):

[...] os livros infantojuvenis tiveram de variar seus temas, tanto para refletir os problemas de vida próprios da realidade dos leitores quanto para responder à preocupação educativa que, fruto de novas atitudes morais, debilitava o consenso sobre a preservação da infância e da adolescência como etapas inocentes e incontaminadas, pensamento comum na narrativa de décadas anteriores. Surgem, pois, narrativas mais centradas em encarar os problemas, do que em ocultá-los (LUFT, 2010, p. 115).

Ao ponderar sobre as palavras de Luft (2010), é exposto que a literatura infantil e juvenil, que costumava ocultar determinadas questões de crianças e adolescentes, agora se aventura a abordar situações mais realistas da vida, incluindo desafios e questões que fazem parte da sociedade. Além disso, é importante notar que atualmente, esses livros também exploram temas relacionados ao gênero e feminicídio, como exemplificado no livro *Decifrando Ângelo*, de Luís Dill.

Dessa forma, o presente trabalho explorará a obra *Decifrando Ângelo*, escrita por Luís Dill, uma vez que as questões de gênero são abordadas de maneira explícita e metódica no livro. O enredo do livro se desenvolve a partir dos relatos de estudantes que ouviram um tiro em sua escola, deixando o leitor em constante dúvida

sobre a identidade do culpado e/ou da vítima, culminando em um desfecho surpreendente que só se revela nas últimas páginas da narrativa.

Assim, esta pesquisa se concentra na análise do livro *Decifrando Ângelo*, publicado em 2012, com a seguinte pergunta de pesquisa: como se dá a abordagem de gênero na obra?

Em síntese, o presente trabalho tem como objetivo principal compreender a abordagem da questão de gênero em *Decifrando Ângelo*, a partir da análise dos relatos dos estudantes/personagens presentes na narrativa. Para alcançar tal intento, serão empreendidas iniciativas, a saber: analisar o livro *Decifrando Ângelo*; refletir sobre como a inferiorização da mulher pode constituir a gênese de diversos outros fenômenos sociais, tais como violência contra a mulher; e discutir a relevância da literatura juvenil na formação dos discentes.

Sendo assim, o presente artigo, organizado em considerações iniciais e finais, referencial teórico, discussão de literatura juvenil e análise, justifica-se com base no cenário brasileiro, dado que incontestável a presença do feminicídio e machismo em nossa sociedade. Acrescentando a isso, vê-se a necessidade de abordar a literatura juvenil neste trabalho, uma vez que, em virtude de sua natureza plurissignificativa, ela possibilita um debate bastante significativo sobre o tema proposto.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

O livro *Decifrando Ângelo* de Luís Dill narra um acontecimento violento que se desenrola em uma escola de Porto Alegre. A trama nos desafia a formular suposições com base nos depoimentos dos envolvidos a respeito de um disparo ouvido por todos na escola naquele momento. Um dos alunos, JB Vuia, cria um documentário em formato de livro que nos permite compreender a perspectiva de cada aluno no dia do incidente. À medida que a narrativa se desenrola, os personagens Ângelo e Letícia emergem em meio aos relatos dos jovens presentes na cena.

Além disso, a obra revela a notável insensibilidade presente na maioria dos depoimentos apresentados. Surpreendentemente, Letícia, vítima de feminicídio, é citada de maneira limitada e, quando mencionada, é frequentemente descrita de forma objetificada, como exposto no relato de Giovanna Morita:

[...] Ouvi dizer que ela, a Letícia, não queria nada sério com ninguém. Sabe aquela menina que se acha o máximo? Do tipo eu me basto, babem por mim? Então. E isso eu sempre desconfiei. O jeito de ela andar, o jeito de ela te olhar, falar com os outros. Ela nunca me enganou. Verdade seja dita: uma figurinha meio antipática até. [...] E curtidão pra ela era deixar os meninos louquinhos, tipo cachorrinho de estimação, que fica pulando em volta da dona, sabe como é? E pelo que me disseram, não era só um menino, não. Vários (DILL, 2012, p. 29).

É possível observar que Letícia é vítima de comentários maldosos mesmo depois de morta e, surpreendentemente, uma personagem do sexo feminino que reproduz tais comentários. Em contrapartida, Ângelo, o assassino de Letícia, é caracterizado com uma ampla gama de adjetivos, variando de amigo a enigmático, passando por bonito, metido, arrogante, coitado e mal-humorado, entre outros.

Ao mencionar o crime de feminicídio, que acarreta inúmeras vítimas, é relevante destacar a definição de feminicídio conforme definido por Capez (2019):

Femicídio é o homicídio doloso praticado contra a mulher por “razões da condição de sexo feminino”, ou seja, desprezando, menosprezando, desconsiderando a dignidade da vítima por ser mulher, como se as pessoas do sexo feminino tivessem menos direitos do que as do sexo masculino (CAPEZ, 2019, p. 159).

A suposta superioridade masculina é frequentemente evidenciada no livro, o que demonstra uma correlação com a persistente crença na superioridade do sexo masculino em comparação ao sexo feminino na sociedade. Além disso, é notável que essa relação de comparação se estabelece desde o nascimento, com a representação de meninos como super-heróis, robustos e corajosos, enquanto, em contrapartida, as meninas são frequentemente percebidas como delicadas, frágeis e muitas vezes relegadas a papéis tradicionalmente associados a tarefas domésticas.

Vale ressaltar, ainda, que a obra é um exemplo evidente de como a literatura nos oferece uma ampla gama de questões sociais para análise e reflexão. Assim, Candido (2011) afirma

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos (CANDIDO, 2011, p. 188).

O trecho destaca como a literatura revela o mundo e está intrinsecamente ligada à luta por nossos direitos, uma vez que desperta nossa compreensão para situações que permeiam a sociedade. Portanto, a literatura desempenha um papel fundamental ao conscientizar o indivíduo sobre injustiças e impedir que sejamos indiferentes a elas.

Além disso, é possível perceber que o livro incita variadas reflexões acerca da literatura juvenil, machismo e feminicídio. Sendo assim, esta pesquisa apresentará considerações baseadas em Saffioti (1987), Luft (2010) e Todorov (2009). Logo, é relevante destacar que Saffioti (1987) aborda de maneira minuciosa os papéis sociais atribuídos ao sexo feminino e masculino na sociedade, na qual afirma que “A sociedade delimita, com bastante precisão, os campos em que pode operar a mulher, da mesma forma como escolhe os terrenos em que pode atuar o homem” (SAFFIOTI, 1987, p. 8). Desse modo, autora apresenta uma série de discussões acerca da diferença no tratamento social entre mulheres e homens, fornecendo ao leitor a reflexão contra as injustiças.

Em relação à literatura juvenil, Luft (2010), traz considerações expondo obras, autores e tendências. Para a estudiosa, “[...] temáticas centradas na denúncia social também obtêm destaque nas narrativas juvenis brasileiras” (LUFT, 2010, p. 124). Nesse contexto, a autora explora diversas obras, autores e tendências, com o propósito de traçar conclusões sobre a evolução da literatura juvenil ao longo do tempo. No contexto atual, Luft (2010) revela que as obras destinadas ao público juvenil têm ganhado destaque ao abordar temas de relevância social, tais como “[...] a violência, a corrupção, o narcotráfico e a miséria [...]” (LUFT, 2010, p. 124). Percebe-se assim, o machismo e feminicídio presentes na obra *Decifrando Ângelo* como exemplo da afirmação da autora.

Ademais, para Todorov (2009) “[...] a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo” (TODOROV, 2009, p, 23). Assim, o estudioso revelará as competências da literatura para o indivíduo, de maneira abrangente e perspicaz.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho consiste na pesquisa de natureza básica, uma vez que expande o entendimento acerca da literatura, sem ter uma finalidade imediata. Quanto à abordagem de pesquisa, categoriza-se como pesquisa qualitativa, pois focaliza nos fenômenos, analisando evidências sob a forma de textos para obter uma compreensão mais aprofundada das questões de gênero e literatura abordadas. Sendo assim, foram utilizados dados qualitativos, uma vez que se utiliza de informações numéricas e enfoca na interpretação de fenômenos sociais complexos, portanto, “[...] depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação” (GIL, 2002, p. 133).

No que diz respeito aos seus objetivos, esta pesquisa se enquadra no âmbito explicativo, uma vez que se aprofunda na nossa compreensão da realidade (GIL, 2002). Para mais, esta pesquisa utiliza-se de procedimentos de pesquisa bibliográfica, pois foram abordados diferentes autores sobre um assunto específico (GIL, 2002, p. 45). Adicionalmente, também se trata de uma pesquisa documental, uma vez que “[...] vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 45).

Para a realização do artigo e a fim de obter as informações necessárias, foram utilizados artigos científicos e livros que apresentam temáticas que abordem o assunto do projeto em questão. Além disso, os métodos adotados para a elaboração desta pesquisa serão fichamentos, livros e artigos científicos. Sendo assim, o processo de execução do artigo se realizará nas seguintes etapas: levantamento de obras literárias e artigos científicos que apresentem o assunto em questão; leitura minuciosa acerca do livro analisado buscando trechos significativos que se baseie no propósito do artigo; reuniões com o orientador a fim de compartilhar ideias.

3 LITERATURA JUVENIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A literatura assume um papel de extrema relevância na vida de cada indivíduo na sociedade, possibilitando a aquisição de conhecimento, cultura e reflexões profundas. Quando se trata da literatura juvenil na escola, percebe-se a possibilidade para um mundo de imaginação, empatia, criatividade, crítica e (re)conhecimento. Apesar disso, é indispensável saber, conforme Gregorin Filho (2019) afirma:

Há de se perceber o protagonismo da literatura para os jovens no espaço escolar para que se possa escolher adequadamente um livro para esse público-alvo. Para contribuir nessa difícil tarefa, há estudos que mostram diferentes tipos de leitor. Esses estudos já foram amplamente divulgados em várias obras por Nelly Novaes Coelho e Lúcia Santaella, cada uma focalizando os leitores por diferentes prismas. A primeira mostra uma tipologia de leitor, em função da etapa de alfabetização em que se encontra, e a segunda, as relações entre leitor e interação com o suporte textual (GREGORIN FILHO, 2019, p. 211).

A compreender plenamente as afirmações de Gregorin Filho (2019), é exposto que a escolha adequada de livros a um público-alvo é crucial, uma vez que, baseado nos estudos de Nelly Novaes Coelho e Lúcia Santaella, há diferentes tipos de leitores entre os jovens. Gregorin Filho (2019) expõe que Nelly Novaes Coelho propõe uma tipologia do leitor considerando a etapa de alfabetização. Por outro lado, Santaella oferece uma abordagem que considera as relações entre leitor e a interação por meio do suporte textual.

Assim, a fim de que a literatura juvenil efetivamente abra um mundo de possibilidades nas instituições de ensino, é preciso que docentes identifiquem quais obras literárias despertam o interesse dos alunos e incentivá-los no processo como leitor, expondo para os discentes as experiências com a leitura, os aspectos positivos e fazê-los reconhecer que a literatura juvenil é fundamental para lidar com experiências e reflexões do ser humano. É segundo essa perspectiva que “[...] procura-se a leitura de uma literatura juvenil mais plural no que se refere à construção de seus enunciadores e mais enriquecida no que tange a seus diálogos com a realidade sociocultural do povo brasileiro [...]” (GREGORIN FILHO, 2011, p. 41-42). É importante destacar que, com ênfase na realidade sociocultural brasileira, temas como o racismo e desigualdade social estão sendo recentemente abordados.

No contexto educacional, especialmente quando se trata de leitura e literatura, é de suma importância que o professor introduza esses elementos aos alunos com cuidado. Assim, o discente deve buscar métodos e abordagens que tornem a experiência prazerosa, levando em consideração os interesses da turma em questão.

A literatura juvenil, por exemplo, frequentemente aborda temáticas relacionadas à adolescência, facilitando a compreensão e desafios dessa fase. Como argumenta Luft (2010):

Assim, a tendência predominante nas narrativas juvenis brasileiras contemporâneas explora, de maneira geral, temáticas acerca do

amadurecimento e da aprendizagem humana de jovens protagonistas que buscam o conhecimento de si mesmos e dos outros. Questões comportamentais e familiares são também abordadas com frequência, por meio de enredos que cedem espaço para assuntos polêmicos, como o preconceito, a adoção e a morte (LUFT, 2010, p. 124).

O trecho expõe, sobretudo, que nos livros de literatura juvenil, são abordados assuntos indispensáveis na vida do jovem, dado que ela constantemente explora essas questões. Assim, assuntos como o *bullying*, gordofobia, machismo, intolerância religiosa, racismo, feminicídio, amizade, violência, relacionamentos amorosos, conflitos familiares, identidade, saúde mental, desigualdade social, abusos e inclusão são exemplos de temas que escritores escolhem para representar.

É importante mencionar, portanto, que a literatura é desprestigiada com frequência nas escolas e universidades, dado que ela é considerada inferior a outras opções de matérias existentes no espaço escolar e acadêmico (CECCANTINI, 2017). Em uma perspectiva crítica, Ceccantini (2017) argumenta que

[...] a literatura infanto-juvenil é vista como um rebaixamento, mácula inadmissível, tanto a prejudicar uma idealizada formação de melhor qualidade do estudante de 1.o e 2.o Graus, quanto a invadir o espaço sagrado da academia voltada ao ensino e à pesquisa do corpus literário sacramentado pela tradição (CECCANTINI, 2017, p. 163).

O estudioso expõe a preocupante e lamentável opinião acerca da literatura infanto-juvenil para algumas pessoas. No contexto educacional e acadêmico, a literatura voltada para o público-alvo jovem é percebida como irrelevante, sendo considerada de menor qualidade e suspeita de invadir o espaço de pesquisa e estudos dedicados a matérias consideradas de maior importância para a formação dos estudantes. No entanto, sabe-se que a literatura tem uma relevância imensurável em espaços educacionais, para Todorov (2009), a literatura desempenha um papel fundamental da seguinte forma:

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro (TODOROV, 2009, p. 77).

Assim, torna-se evidente que a literatura é indispensável e essencial no decorrer da vida do ser humano. É de extrema importância seu inserimento em sala

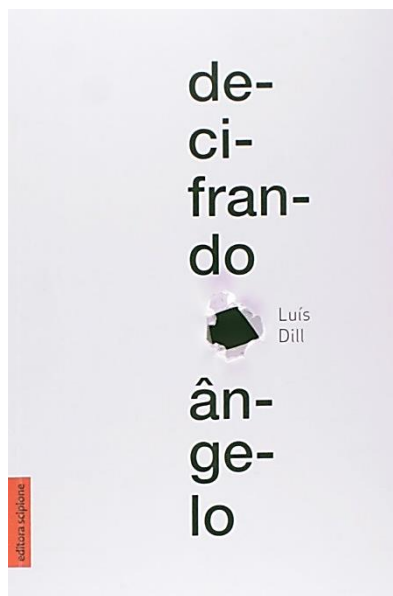
de aula e espaços acadêmicos, uma vez obras literárias capacitam o indivíduo a melhor compreender e lidar com conflitos internos. Para mais, Todorov (2009) afirma que a literatura pode nos revelar o mundo, de forma a mudar o indivíduo internamente.

4 DECIFRANDO ÂNGELO E AS QUESTÕES DE GÊNERO

Ao explorar o universo literário de Luís Dill, jornalista e renomado escritor brasileiro nascido no dia 4 de abril de 1965, em Porto Alegre/RS, destaca-se sua vasta produção de obras, que conta mais de 60 livros publicados.

Adentrando a análise da obra *Decifrando Ângelo*, publicada pela Editora Scipione em 2012, somos instigados do início ao fim com este livro literário. Com 61 páginas repletas de mistérios e revelações, a narrativa de Luís Dill é envolvente e impactante. A intrigante capa, que apresenta um furo simulando um tiro, acrescenta uma camada adicional de mistério à obra. Além disso, a capa é majoritariamente branca, com letras garrafais organizadas verticalmente, centralizadas no meio da página. Ao observar o título dividido em sílabas, percebe-se que o leitor será cativado por uma história repleta de pistas a serem desvendadas gradualmente. Assim, o uso da palavra “decifrando” no título, transmite a noção de um processo contínuo, evidenciado pelo emprego do verbo no gerúndio. Adicionalmente, é possível perceber que o uso predominante do branco na capa, destaca a temática central da trama: o tiro, criando um impacto marcante.

Figura 1 – *Decifrando Ângelo*.



Fonte: Dill (2012).

A obra assume a forma de um documentário em livro, cujas páginas se desdobram com base nos depoimentos cuidadosamente organizados por JB Vuia, o diretor do documentário e aluno do colégio. Vale ressaltar que estes relatos provêm exclusivamente dos estudantes presentes no dia do ocorrido. Antes de cada testemunho, o livro apresenta as características individuais de cada aluno, permitindo ao leitor se aproximar ainda mais do episódio em questão. É percebido, ainda, que o papel do narrador é crucial para o desenvolvimento da obra, uma vez que são exibidos várias vozes e muitos posicionamentos. Assim, este trabalho pretende apresentar trechos que se destacam significativamente em relação à questão de gênero abordada, com o intuito de enriquecer e aprofundar a discussão.

Os relatos apresentam muitas gírias e dialetos característicos do Sul. Dill (2012) teve o cuidado de apresentá-los, permitindo que os leitores conheçam as diferentes formas de comunicação regional. Além disso, a informalidade e o uso de palavras no diminutivo (muito presente no universo adolescente) ilustram a diversidade linguística presente em nosso meio. Especificamente, às 10 horas e 33 minutos, os alunos da escola frequentada por Ângelo ouviram o tiro que ecoou das ações do jovem. Seria suicídio ou assassinato o que ocorrera naquele dia?

Em uma análise inicial, é notável a diversidade de impressões que Ângelo deixou nas pessoas que o conheceram. Em diferentes momentos, ele é descrito de forma positiva e negativa, remetendo a uma abordagem não maniqueísta do jovem. Letícia, também mencionada diversas vezes e frequentemente inferiorizada, desempenha um papel fundamental nesse desdobramento.

No livro *Decifrando Ângelo*, um relato crucial para desvendar esse mistério é o depoimento da personagem Giovanna Morita. Ainda que breve, esse depoimento destaca comportamentos que são tristemente familiares em indivíduos que cometem atos violentos contra mulheres na sociedade contemporânea.

[...] Então, fiquei sabendo, por exemplo, que o Ângelo tinha verdadeira loucura pela tal da Letícia da turma 101. Não tô falando de namorinho, de selinho, de troca de torpedinho. Não. Tô falando dele fissurado mesmo. É, tô dizendo. E agora vem a melhor parte: ouvi dizer que ele a seguia. Oi? Como é que é? Eu... Não, né, JB? De jeito nenhum. Não vou falar quem me contou. Isso daí que eu tô te falando são coisas que rolaram por aí, na escola, fora da escola. Ai, JB, não sou fofoqueira, não vou te dar nomes. Nem pensar.

Mas, então, o Ângelo seguia a Letícia mesmo, ia atrás, marcava em cima. Ela ia pro inglês, ele ficava na frente do prédio do curso. Ela ia pra academia, ele ficava do outro lado da rua, assim, meio disfarçado, meio escondido, sabe como é? Dizem que até nas baladas o Ângelo ia atrás. Imagina. Ela lá, dançando, se divertindo com as amigas, e o cara no balcão, ou pelos cantos, cuidando a menina. Ui, chego a me arrepiar. Diz que teve uma vez em que a Letícia ficou com um cara mais velho, o cara já na faculdade, e o Ângelo não se aguentou de tanto ciúme e foi pra cima com tudo, pra tirar satisfação com o fulano. Resultado? Deu briga. [...] (DILL, 2012, p. 28-29).

Diante disso, fica evidente que, conforme relatado por Giovanna Morita, Ângelo demonstra uma obsessão pela personagem Letícia, chegando a persegui-la em lugares como academia e baladas. É exposto que, certa vez, Ângelo confronta um rapaz após vê-lo com Letícia, agindo como se tivesse domínio sobre a personagem Letícia. Ângelo manifesta características de um adolescente excessivamente ciumento, o que nos leva a considerar uma das possíveis razões por trás do incidente que todos testemunharam na escola, uma vez que o autor explicita para o leitor o potencial negativo das consequências, tais como os ciúmes, obsessão e disseminação de informações não verificadas.

Para expor versões divergentes, o narrador traz as informações de Nicolas Nascimento Simas, que se autointitula amigo de Ângelo. Nicolas afirma que os colegas de turma faziam *bullying* com Ângelo:

[...] Tem muita gente que fala que ele sempre foi um cara mal-humorado, fechadão, esquisito. Nada a ver. Quem fala isso é porque não sacou o Ângelo, o jeitão dele. Não tem nada de mau humor, de brabeza. É, tem gente que achava o Ângelo um cara brabo. Imagina, nada a ver. É sério, o Ângelo só gostava de ficar mais na dele. E tinha uma galera na turma já fazendo bullying com o cara. Sério. Alguém que não vou dizer o nome até sugeriu que se descobrisse a data de aniversário dele, que se armasse uma festa pro cara, numa pizzaria ou qualquer outro lugar, se combinasse tudo direitinho e ninguém fosse. Só pro cara chegar lá e não encontrar ninguém. [...] (DILL, 2012, p. 42).

O personagem Ângelo não é mencionado por Nicolas Nascimento como alguém maldoso, uma vez que era ele a vítima dos jovens da turma que agiam de forma impiedosa com o rapaz. Além disso, é possível perceber que Ângelo se comunicava com pouca frequência com a turma, provavelmente, pela sensação de insegurança que inibia sua comunicação. A maneira como o personagem descreve o comportamento de Ângelo e a crueldade planejada contra ele deixa espaço para uma interpretação ambígua, permitindo aos leitores enxergarem Ângelo sob uma perspectiva diferente, uma vez que essa ambiguidade ajuda na construção do personagem e no desenvolvimento da trama.

Há uma notável disparidade na forma como Letícia e outras garotas da escola são descritas, a ponto de, no depoimento 22 do livro, o personagem Renan Santiago Velasco fazer uma descrição minuciosa e desrespeitosa da vestimenta de Letícia:

[...] A gente até que conversava bastante. Ele gostava de mim, eu acho. Si, porque a gente conversava por primeira vez numa festa quando ele conheceu a Letícia e ficou com ela, como vocês dizem. Ficou. Não recordo na casa de quem era a festa. Tinha uma porção de gente da nossa escola. Da nossa turma, acho que só nós dois, eu e o Ângelo. Aí ficamos de charla um tempo, ele me falou que andava de olho na Letícia. Recordo bem: ela usava um vestido curtíssimo, sapato de salto alto e um decote... Si, uma mina caliente. [...] (DILL, 2012, p. 50-51).

Renan Santiago Velasco descreve Letícia de maneira insensível, mencionando que ela era “[...] uma mina caliente (DILL, 2012, p. 50). Velasco afirma, ainda, que “[...] ela usava um vestido curtíssimo, sapato de salto alto e um decote” (DILL, 2012, p. 50). Um comportamento lamentavelmente normalizado em nossa sociedade, que frequentemente reduz as mulheres a estereótipos baseados em sua aparência, como se suas roupas e sapatos fossem determinantes de sua essência.

Para mais, segundo Santiago, na festa que Letícia e Ângelo comparecem, eles tiveram o primeiro encontro e se beijaram. Era evidente que Ângelo nutria uma obsessão por Letícia, uma dinâmica que frequentemente passava despercebida e era considerada normal na perspectiva dos adolescentes. Assim, é perceptível que Luís Dill explora o desejo de Ângelo por Letícia, no entanto, ele deixa intencionalmente ambígua a resposta sobre se Letícia compartilhava esse interesse. Essa estratégia de narração deixa o leitor intrigado, suscitando diversas suposições, enquanto aguarda ansiosamente por futuros desdobramentos e revelações sobre os dois personagens.

No depoimento de Maria Rita Valle, a personagem Adélia é mencionada e apontada como a culpada, bem como é exposta e inferiorizada por Maria Rita, outra mulher na história. Maria Rita menciona Adélia como “[...] a gostosinha da turma. Adélia, a mina mais fazida do colégio” (DILL, 2002, p. 38). Em outro momento, Maria Rita cita Letícia e afirma que a menina é “[...] a gostosona da outra turma” (DILL, 2002, p. 38). A personagem acredita que isso é motivo suficiente para culpar Adélia pela morte de alguém, mesmo que ela não tenha apertado o gatilho. Assim, Luís Dill impulsiona o leitor a refletir sobre a superficialidade no tratamento das mulheres, destacando como elas são muitas vezes objetificadas e reduzidas a estereótipos com base em sua aparência.

Em um depoimento exposto na obra, Stéfani Chafic Matoso aborda de forma explícita a culpabilização injusta das mulheres ao dizer que uma mãe “[...] teve a capacidade de dizer que as culpadas somos nós, as gurias do colégio” (DILL, 2012, p. 53). Ela menciona uma mãe que atribui culpa às meninas, pois, para a mãe “[...] somos muito ousadas nas nossas roupas e nos nossos hábitos. Ela tava falando de vestidinho mais curto, de decote, de beijo, de abraço, essas coisas” (DILL, 2012, p. 53). Isso revela não apenas a insensibilidade por parte dos adolescentes, mas também a perpetuação desse tipo de pensamento por parte de adultos, por isso “[...] é preciso que a sociedade se empenhe na eliminação de uma mentalidade habituada a promover a inferiorização de fato da mulher. Esta complexa tarefa não é trabalho de uma geração, mas de várias [...]” (SAFFIOTI, 1979, p. 83). Preocupantemente e não longe da realidade, as gerações reforçam estereótipos sobre as mulheres ao discutir como elas devem se vestir, quais empregos seguir e comportamentos que devem ter.

Por fim, à medida que a narrativa avança pelos depoimentos, o maior mistério é desvelado na parte final do livro, revelando que Ângelo atirou em Letícia, cometendo assim o crime de feminicídio:

Depois da loucura que ele cometeu, aí mesmo que o Ângelo ganhou status de celebridade. Não quero parecer cruel, frio ou insensível por olhar só pro lado dele. Não é isso. É que ele foi meu colega, quase um amigo. O que aconteceu com a Letícia... Não tenho nem palavras. Ninguém tem. Eu fico imaginando a dor que o Ângelo tava sentindo antes de apertar o gatilho. O desespero. Imaginem. Pegar a arma do pai, trazê-la dentro da mochila como se fosse um dia normal, dar tchau pra mãe – foi ela que trouxe ele –, descer, entrar no colégio, entrar na sala de aula com o 38 na mochila, assistir dois períodos de matemática e um período de português, sair pro intervalo, se isolar no banheiro, ouvindo música, depois sair, procurar Letícia, conversar um pouco e finalmente atirar no peito dela. Bem no coração. Morte instantânea. Assassinato. Eu entendo a raiva das pessoas. Mas a vida de Ângelo também acabou. A vida dele não vai ser a mesma. Se ele sofria antes, agora tá sofrendo muito mais (DILL, 2012, p. 61).

Não muito distante da realidade, nesse relato, o entrevistado demonstra mais preocupação com Ângelo, o assassino, do que com o possível desespero de Letícia, que foi morta de forma violenta devido à obsessão de Ângelo. Em uma perspectiva literária, são observados traços de dualidade de emoções, pois no relato é exposto a compreensão pela dor que Ângelo estava sentindo, mas também reconhece o ato violento cometido por ele. Contudo, o personagem afirma que a vida de Ângelo também foi destruída, mesmo que ele esteja vivo e tenha feito essa escolha. O depoimento do personagem se assemelha à frieza presente na maioria dos

depoimentos, nos quais Letícia é raramente mencionada e, quando o é, é descrita de maneira sexualizada e superficial. Entretanto, é evidente que Ângelo foi cruel e meticuloso ao planejar e executar o ato, primeiro abordando Letícia em diálogo, apenas para, em seguida, encerrar sua vida de maneira desumana.

Na nossa sociedade, muitas vezes, o homem é considerado vítima, mesmo quando é claramente o culpado. Conforme Prado e Sanematsu (2017) afirma:

A naturalização da violência contra as mulheres contribui para que muitas vezes esses homicídios sejam cometidos na frente de testemunhas, de familiares, em locais públicos frequentados pela vítima, na saída do trabalho ou da escola. O autor sente-se no direito de mostrar a ação e até mesmo deseja a visibilidade do crime como forma de 'lavar a honra' e reforçar sua masculinidade e poder: 'se não fica comigo, não fica com mais ninguém' (PRADO; SANEMATSU, 2017, p. 150-151).

A obra trata de um feminicídio no ambiente escolar de maneira provocadora. Isso reflete uma triste realidade, dado que as mulheres frequentemente enfrentam descrença e subestimação quando buscam apoio e solidariedade, enquanto os homens se sentem poderosos. *Decifrando Ângelo*, mesmo sendo ficcional, lança luz sobre a impunidade e desrespeito às mulheres na realidade, agindo como um alerta para os desafios enfrentados por elas em tempos atuais.

Todorov (2009), como já foi mencionado, destaca a ampliação da compreensão da complexidade humana por meio da literatura. Gregorin Filho (2011) reitera que as produções literárias juvenis atuais têm disso mais plurais, uma vez que tematizam com maior nitidez as grandes questões da sociedade brasileira. Assim, torna-se claro que *Decifrando Ângelo* discute a presença persistente da violência e do machismo ao longo do tempo, colaborando para a percepção da importância da literatura juvenil, que estimula os alunos a compreensão dessas problemáticas a fim de incentivar seu combate. Sendo assim, é percebido que a introdução de obras juvenis é de extrema importância para formar um leitor crítico, com visão real do mundo em que vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se empenhou na análise do livro *Decifrando Ângelo*, publicado em 2012, com o intuito de responder à pergunta central que guiou nosso estudo: como a abordagem de gênero se manifesta nesta obra? Ao longo desta

investigação, exploramos aspectos fundamentais relacionados à representação de gênero, e, sobretudo, observamos como a subjugação da mulher desencadeia uma série de outros problemas sociais, enfatizando a alarmante continuidade da violência contra as mulheres em nossa sociedade.

A inferiorização do gênero feminino, por vezes sutil e outras explícita, ao longo da trama, nos convida a refletir sobre a extensão do impacto que o tratamento depreciativo das mulheres pode ter na cultura e na formação de ideias distorcidas acerca dos papéis de gênero. Essa questão se conecta diretamente à problemática do feminicídio, evidenciando como a motivação para esse crime terrível está intrinsecamente relacionada à ideia da superioridade do sexo masculino sobre o feminino.

A percepção, ou até mesmo a imposição, de uma hierarquia entre os sexos perpetua a discriminação de gênero e pode culminar em atos extremos de violência, como o feminicídio. Nesse sentido, esta pesquisa ressalta a importância crucial de promover discussões sobre igualdade de gênero e empoderamento feminino, principalmente se apoiando na literatura juvenil, que desempenha um papel significativo na formação dos discentes.

A literatura juvenil, como evidenciamos, tem um impacto profundo na maneira como os jovens percebem o mundo e constroem suas próprias identidades. Ela não deve ser considerada apenas entretenimento, mas também como uma poderosa ferramenta educacional que molda perspectivas e atitudes. Nossa análise crítica do livro *Decifrando Ângelo* destaca a urgente necessidade de abordagens mais sensíveis à representação de gênero em obras destinadas ao público jovem, com o intuito de promover a reflexão e o debate saudável. Ao expor os jovens a personagens femininas ridicularizadas e estereotipadas, corremos o risco de perpetuar preconceitos de gênero e limitar o potencial de futuras gerações de pensadores e líderes. Portanto, a literatura juvenil nas instituições de ensino deve ser abordada de forma crítica, estimulando a discussão sobre as complexidades do gênero e promovendo a diversidade e igualdade.

A leitura de *Decifrando Ângelo* nos lembra que as obras literárias nem sempre produzidas para retratar o que é bom, feliz e belo: elas existem também para retratar a complexidade humana, a tragédia e o caos, que geram no leitor certo desconforto (FALÇONI *et al*, 2022). Concluindo, a pesquisa revela que a abordagem de gênero da obra *Decifrando Ângelo* não apenas suscita uma série de reflexões valiosas sobre as

representações de gênero na literatura juvenil, mas também lança luz sobre questões sociais que afetam a sociedade. A ridicularização da mulher, frequentemente presente na narrativa, pode ser considerada ponto inicial para inúmeros outros fenômenos sociais, incluindo a violência contra as mulheres.

Além disso, essa pesquisa sublinha a importância de uma literatura juvenil mais responsável e consciente, capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa, onde a discriminação de gênero seja reconhecida e combatida desde cedo. Portanto, essa pesquisa nos oferece um ponto de partida valioso para futuras discussões e intervenções relacionadas a gênero e outras problemáticas sociais na literatura e na educação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Natália de Paula. Femicídio: condições de vulnerabilidade da mulher que facilitam a prática do delito. **Direito em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 146-172. Disponível em:

https://sistemas.rj.def.br/publico/sarova.ashx/Portal/sarova/imagem-dpge/public/arquivos/Nat%C3%A1lia_-_FEMINIC%C3%8DDIO_-_revista_emerj_-_volume17_num_ero2_146.pdf. Acesso em: 01 abr. 2023.

BUENO, Samira; MARTINS, Juliana; LAGRECA, Amanda; SOBRAL, Isabela; BARROS, Betina; BRANDÃO, Juliana. O crescimento de todas as formas de violência contra a mulher em 2022. In: FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, p. 136-145, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 01 out. 2023.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193.

CAPEZ, Fernando. **Curso de direito penal, parte especial**. 19. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

CECCANTINI, João Luís C.T. Literatura infanto-juvenil, leitura e universidade: relações perigosas. **Miscelânea**, v. 2, p. 161-173, 2017.

DILL, Luís. **Biografia**. Disponível em: <http://www.luisdill.com.br/?pg=5401>. Acesso em: 10 out. 2023.

DILL, Luís. **De carona, com nitro**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2009.

DILL, Luís. **Decifrando Ângelo**. São Paulo: Scipione, 2012.

DILL, Luís. **Jubarte**. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

DILL, Luís. **O estalo**. Curitiba: Positivo, 2010.

DILL, Luís. **Rabiscos**. Curitiba: Positivo, 2020.

FALÇONI, Luana Cristo et al. Capitalismo e feminicídio: uma análise da obra Decifrando Ângelo, de Luís Dill. **MOSAICO**, v. 20, n. 1, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. Adolescência, literatura e cultura hipermediática. **Revista Miscelânea**, v. 26, p. 207-2017, 2019.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura juvenil**: adolescência, cultura e formação de leitores. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2011.

LUFT, Gabriela. A literatura juvenil brasileira no início do século XXI: autores, obras e tendências. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 36. Brasília, jul./dez. 2010, p. 111-130. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/Frg9RcVgSq3Y3zvR3rHdgVB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2023.

PRADO, Débora; SANEMATSU, Marisa. **Feminicídio: #InvisibilidadeMata**. São Paulo: Instituto Patrícia Galvão, 2017. Disponível em: https://assets-institucional-ipg.sfo2.cdn.digitaloceanspaces.com/2017/03/LivroFeminicidio_InvisibilidadeMata.pdf. Acesso em: 01 out. 2023.

SAFFIOTI, Heleieth. **A mulher na sociedade de classes**: mito e realidade. Rio de Janeiro: Vozes, 1979.

SAFFIOTI, Heleieth. **O poder do macho**. São Paulo: Editora Moderna, 1987.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução Caio Meira. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

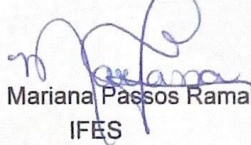
LAYSE ARAUJO DE LIMA PIONA

**LITERATURA JUVENIL E QUESTÕES DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DA
OBRA *DECIFRANDO ÂNGELO*, DE LUÍS DILL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenadoria do Curso Superior de Licenciatura em Letras-Português como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras-Português.

Aprovado em 29 de novembro de 2023

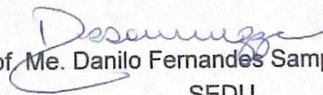
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof^ª. Dra. Mariana Passos Ramalheite
IFES
Orientadora



Prof^ª. Dra. Tatiana Aparecida Moreira
IFES
Membro Interno



Prof. Me. Danilo Fernandes Sampaio de Souza
SEDU
Membro Externo